

Refinando o modelo conceptual com o apoio de software: definindo categorias para a análise de redes de colaboração

Denise Leite¹, Isabel Pinho², Célia Caregnato¹, Bernardo Miorando¹ e Elizeth Lima³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, denise.leite@hotmail.com.br ;
celia.caregnato@gmail.com; bernardo.sfredo@ufrgs.br

²Universidade de Aveiro, isabelpinho@ua.pt

³Universidade do Estado de Mato Grosso, elizeth@unemat.br

RESUMO

Foi identificada a necessidade de construir e refinar um modelo conceptual com vista a atingir dois objetivos: 1) ter uma ferramenta de comunicação clara e funcional para o trabalho colaborativo de uma equipa de investigação dispersamente localizada; 2) ter uma ferramenta de análise de dados, claramente estruturada para uso em diversos projetos mas com uma temática abrangente (Redes de Colaboração). Foi selecionado um software (WebQDA) que proporciona um ambiente colaborativo e ubiquamente distribuído (via web), de utilização simples e intuitiva, adequado a integrar os vários projetos que a equipa está a desenvolver. Este artigo foca na tarefa de refinar o modelo conceptual que estrutura os diversos projetos da equipa sob o tema “guarda-chuva” denominado Redes de Colaboração. Após a introdução apresentamos a trajetória metodológica do grupo de investigação e na Metodologia para o refinamento da ferramenta conceptual. A partir de uma reflexão sobre o encerramento de dois projetos de investigação/pesquisa na temática “Avaliação e Redes de Colaboração” e de outros projetos associados, procurou-se integrar o conhecimento adquirido através do refinamento do modelo conceptual que transversalmente os suportava. Foi identificada a necessidade de construir e refinar um modelo conceptual com vista a atingir dois objetivos: 1) ter uma ferramenta de comunicação clara e funcional para o trabalho colaborativo de uma equipa de investigação dispersamente localizada; 2) ter uma ferramenta de análise de dados, claramente estruturada para uso em diversos projetos mas com uma temática abrangente (Redes de Colaboração).

Tendo definido o problema de investigação, seus objetivos e construído a fundamentação teórica, os trabalhos empíricos foram-se desenvolvendo em subgrupos de investigadores e ao longo de um período entre 2010 e 2018. Assim a revisão da literatura deu suporte ao trabalho empírico apoiado em entrevistas a investigadores/pesquisadores. Esses sujeitos foram selecionados num universo de investigadores de excelência e de liderança de grupos de investigação/pesquisa. Previamente às entrevistas, foi feito um trabalho de construção da rede de coautorias de cada um desses investigadores. A representação gráfica desta rede – um grafo – foi apresentada no início da entrevista e serviu de ponto de partida e de enquadramento da temática a ser explorada. As entrevistas foram analisadas a partir de categorias que integravam as questões de entrevista. Da análise inicial, foram emergindo outras categorias e o modelo conceptual foi-se reconstruindo através da interação dos diversos investigadores associados à equipa de investigação, nos resultados obtidos e na elaboração de diversas publicações. Os resultados obtidos deste trabalho colaborativo contribuíram para refinar o modelo conceptual inicial de modo a ter uma ferramenta de comunicação entre os diversos membros da equipa, bem como ter um referencial de leitura e

interpretação conjunta das diversas entrevistas realizadas. Assim a partir de uma árvore das principais categorias e subcategorias, suas definições e exemplos claros de modo foi possível garantir uma coerência interna a todo o trabalho de investigação, feito em colaboração e a distância. O emprego de um software (WebQDA) de apoio para organizar a informação e trabalhar de modo colaborativo revela-se ser um meio eficaz de encarar este desafio de reunir a experiência da pesquisa em rede de pesquisadores de diferentes universidades e países para alcançar a compreensão sobre redes de colaboração e definir procedimentos de avaliação – marcadores/indicadores qualitativos e quantitativos. O trabalho mostra que o caminho metodológico não se completou no momento em que se obteve os resultados esperados. Foi importante tomar o corpus da investigação e reexaminar o esquema conceitual de modo a trabalhar coerentemente estudos que haviam sido realizados em diferentes locais por diferentes pesquisadores. Além disso, analisamos a sintonia entre diferentes aplicações dos protocolos e das orientações elaboradas. A necessidade de traçar o esquema de interpretação dos dados e informações ocorreu em sintonia com o uso do software utilizado (WebQda). Entendemos que não bastava lançar o material coletado no software e que as análises do material que a equipe de pesquisa tinha em mãos requeria a mobilização de recursos com diferentes origens – metodológicos, técnicos, conceituais e semânticos – para produzir resultados analíticos. Foi essa ‘conversão metodológica’ que mostramos, passo a passo, com imagens, neste texto, ressaltando a importância da sistematização dos dados, organização da documentação e emprego do software como aliado dos pesquisadores, especialmente quando se trata de pesquisas que ocorrem em rede, ou seja, entre diferentes núcleos de pesquisadores e com o suporte de uma grande diversidade de dados coletados. Futuros desenvolvimentos desta pesquisa irão surgir do debate destes resultados apresentados em diversas formas de disseminação do conhecimento produzido pelos diversos elementos da equipa de pesquisa/investigação. Cada investigador melhorou as suas competências de trabalho de equipa e o seu trabalho individual saiu reforçado através de uma interacção do grupo que conseguiu produzir conhecimento emergente dessa própria interacção. O espaço de trabalho virtual construído permite um alinhamento e coerência entre as diversas actividades do projecto e uma clarificação das suas diversas fases.

NOTA: O artigo completo está publicado na Revista Computer Supported Qualitative Research – Springer: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-31787-4>

Referências

- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo* (R. Luís & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70.
- Corsani, A. (2003). Elementos de uma ruptura: a hipótese do capitalismo cognitivo. In A. Galvão, A. G. Silva & G. Cocco (Eds.), *Capitalismo cognitivo: Trabalho, redes e inovação* (pp. 15-32). : (pp. 15-32). Rio de Janeiro: DP&A.
- Costa, A. P., & Amado, J. (2018). *Análise de Conteúdo Suportada por Software*: Ludomedia.
- Costa, A. P., de Souza, F. N., Moreira, A., & de Souza, D. N. (2018). webQDA 2.0 Versus webQDA 3.0: A Comparative Study About Usability of Qualitative Data Analysis Software. In Á. Rocha & L. P. Reis (Eds.), *Developments and Advances in Intelligent Systems and Applications* (pp. 229-240). Cham: Springer International Publishing.

- Etzkowitz, H. (2003). Research groups as 'quasi-firms': the invention of the entrepreneurial university. *Research Policy*, 32(1), 109-121.
- Feldman, J. M. (2001). Towards the Post-University: Centres of Higher Learning and Creative Spaces as Economic Development and Social Change Agents. *Economic and Industrial Democracy*, 22(1), 99-142.
- Katz, J. S., & Martin, B. R. (1997). What is research collaboration? *Research Policy*, 26(1), 1-18.
- Leite, D., Caregnato, C., (org.), Cruz, O., Pinho, I., Dominguez, E., Lima, E., & Genro, M. E. (2018). *Redes de Pesquisa e Colaboração-Conhecimento, avaliação e o controle internacional da ciência* Porto Alegre, Brazil: Editora Sulina.
- Leite, D., Caregnato, C. E., Lima, E. G. d. S., Pinho, I., Miorando, B. S., & Bier da Silveira, P. (2014a). Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19(1), 291-312.
- Leite, D., Cunha, M. I., Lucarelli, E., Veiga, I., Fernandes, C., Braga, A. M., Genro, M. E., Ferla, A., Campani, A., Campos, M., Alves, E., & Nolasco, L. (1999). Inovação na Universidade: a pesquisa em parceria. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 3, 41-52.
- Leite, D., & Lima, E. G. S. (2012). *Conhecimento, avaliação e redes de colaboração. Produção e produtividade na universidade*. Porto Alegre, Brasil: Editora Sulina.
- Leite, D., Miorando, B. S., Pinho, I., Caregnato, C. E., & Lima, E. G. d. S. (2014b). Research networks evaluation: indicators of interactive and formative dynamics. *Comunicação & Informação*, 17(2), 23-37.
- Leite, D., & Pinho, I. (2017). *Evaluating Collaboration Networks in Higher Education Research: Drivers of Excellence*. New York: Springer International Publishing - Palgrave Macmillan.
- Mocelin, D. G. (2009). Concorrência e alianças entre pesquisadores: reflexões acerca da expansão de grupos de pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil. *RBPG - Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 6(11), 35 - 64.
- Neri de Souza, F., Costa, A. P., & Moreira, A. (2016). *WebQDA: manual do Utilizador*: Portugal: Universidade de Aveiro.
- Pinho, I., & Leite, D. (2014). *Doing a literature review using content analysis-Research Networks Review*. CIAIQ2014, Badajoz, Espanha,
- Ritchie, J., Spencer, L., & O'Connor, W. (2003). *Qualitative research practice: A guide for social science students and researchers* (Vol. 2003). London: SAGE.
- Spinak, E. (1998). Indicadores cientométricos. *Ciência da Informação*, 27(2), 141-148.